

Q1: Eu queria saber qual a sua experiência com velejamento e quanto tempo de experiência você tem?

Entrevistado 3: Ah, eu velejo desde 86. Comecei, nos meus primeiros 5 anos foram correndo regata com diversos tipos de barco, depois passei para vela de cruzeiro. E... De 2010 a 2018, fui proprietário de um catamarã, que eu mesmo construí. Atualmente estou sem barco, mas eu faço delivery de barco, transporte face, faço transporte daqui para ali, para cá, basicamente, costa Brasileira, costa sudeste brasileira.

Q2: Então, a primeira pergunta relacionada ao tema é, eu queria que você me dissesse quais você acha que são os elementos que mais influenciam na hora de navegar com veleiros? Os elementos, tantos elementos naturais, quantos elementos não naturais?

Entrevistado 3: Sim, com certeza é o vento e o mar. As Correntes, normalmente acompanham os ventos, podem ser contrária aos ventos, mas a maioria das vezes ela é do mesmo sentido dos ventos. Então, com a vela de cruzeiro hoje em dia, eu evito muito navegar no contravento. É muito mais confortável, muito mais econômico, muito mais rápido, navegar a favor do vento. Então muitos barcos, hoje em dia, são desenvolvidos pra navegar bem a favor do vento. Porque nós temos a previsão meteorológica, que está muito mais acessível. Então não tem porque você sair contra um ventão, entendeu? Espera boa de ir a favor do vento.

Entrevistador: Entendi e algum elemento que não esteja ligado à natureza, que não seja um fenômeno natural?

Entrevistado 3: Aí é a própria embarcação em si, não é? O tamanho da embarcação. É... tem um certo tamanho que começa a ficar muito confortável, não é? Tem alguns velejadores que falam, quanto maior, melhor. Mas eu não acho. Acho assim, barcos acima de 35 pés até 50, 60 pés são uma delícia de navegar. Menores do que isso, você começa a perder performance e estabilidade, um pouquinho, a estabilidade no mar. É conforto. No seu caso, como seria um barco autônomo, não teria piloto, não é isso? Aí não tem tanto problema. Mas um barco estável ele cansa menos a tripulação.

Q3: E aí você disse para mim que esses elementos influenciam a navegação, agora eu queria saber se você consegue me dizer alguns elementos que, além de influenciar eles, representam um perigo em potencial para o curso da navegação.

Entrevistado 3: A, com certeza! Aí a visibilidade, escuridão. O nevoeiro e a escuridão, né? Dias muito escuros, elementos submersos. Tipo árvores, tronco de árvores grandes que ficam na superfície e a gente não vê. Contêineres que caem de navios e ficam boiando à flor da água. esses elementos, realmente são surpresas.

Q4: Agora eu queria que você tentasse lembrar e descrever para mim algum caso que tenha acontecido com você ou com algum colega, ou que você viu a notícia de que aconteceu isso, onde alguma coisa dos elementos mudou repentinamente ou um vento ficou mais forte, ou apareceu uma tempestade que causou uma situação perigosa? Você consegue lembrar de algum caso?

Entrevistado 3: Acabou agora, tem alguns meses na costa de Salvador, afundou um veleiro de um casal. Tinha tudo deles a bordo e eles se chocarão com uma baleia. Esqueci de falar, chocaram com uma baleia. Aí abriu a frente do veleiro a proa, né? Entrou água e menos de 5 minutos afundou tudo. É... já teve casos de lá na foz do Amazonas, ali naquela região toda foz de Rio. Tem chance de ter árvores boiando depois de chuvas, essas coisas. Então, é sempre mais perigoso. Foz do Rio Doce, no Espírito Santo, foz do Amazonas, foz São Francisco, lá no Sergipe. Toda aquela região tem esse perigo.